# SABER AVALIAR: COMO TRABALHAR A AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS A PARTIR DA PERSPECTIVA DO PIBID

Karolina França Da Silva Torres [1]
Isabela Arantes de Lacerda Gomes[2]

**Palavras-chave:** Avaliação formativa. Anos iniciais. PIBID. Processo de ensino-aprendizagem

## INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais não deve ser compreendida apenas como um instrumento de classificação ou rotulação dos estudantes entre aqueles que "sabem" e os que "não sabem" determinados conteúdos. Pelo contrário, a avaliação constitui um processo contínuo, formativo e reflexivo, voltado para o acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens e para a reorganização das práticas pedagógicas. Durante muito tempo, a avaliação esteve associada apenas à atribuição de notas e resultados quantitativos; entretanto, atualmente, compreende-se que ela também possui função pedagógica, auxiliando o professor na identificação das dificuldades e avanços dos estudantes. Nessa perspectiva, as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal afirmam que a avaliação formativa deve ser entendida como "a avaliação para as aprendizagens", reforçando o compromisso com a construção de uma escola democrática, pública e socialmente referenciada (Distrito Federal, 2014).

Além disso, a avaliação mediadora é um processo que acompanha continuamente o desenvolvimento do estudante, valorizando seus avanços e contribuindo para a construção do conhecimento, sendo também um ato de acolhimento e acompanhamento da aprendizagem, e não apenas como mecanismo de seleção e exclusão escolar. Dessa forma, a avaliação formativa possibilita ao professor reorganizar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da avaliação formativa nos anos iniciais, destacando especialmente o papel das devolutivas pedagógicas e das estratégias avaliativas aplicadas no cotidiano escolar. Além disso, busca-se compreender como os instrumentos avaliativos podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, tomando

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, Brasília/DF, Brasil.
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, Brasília/DF, Brasil.

como referência o teste de revisão semanal (trs), estratégia conhecida e discutida durante as experiências vivenciadas no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID).

O estudo fundamenta-se na relação entre teoria e prática, compreendida como práxis pedagógica, articulando discussões desenvolvidas no PIBID, nos componentes curriculares do curso de pedagogia da faculdade de educação e nas observações realizadas durante a inserção no contexto escolar, especialmente em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. a metodologia baseia-se em leituras de documentos oficiais, artigos científicos e referenciais teóricos sobre avaliação da aprendizagem, além das observações realizadas no cotidiano escolar.

Os resultados dessa discussão mostraram que a avaliação não deve estar vinculada apenas à menção ou à classificação do estudante, mas também ao auxílio e ao apoio no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação atua como um instrumento mediador entre aluno e professor, contribuindo para o acompanhamento das aprendizagens e para a reorganização das práticas pedagógicas. Destaca-se a importância das devolutivas, pois elas possibilitam identificar quais conteúdos precisam ser retomados e quais foram melhor assimilados pelos estudantes, favorecendo um processo de aprendizagem mais significativo, contínuo e participativo.

## METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se na leitura de documentos oficiais, artigos científicos e materiais teóricos relacionados à avaliação educacional nos anos iniciais, buscando compreender diferentes conceitos e perspectivas sobre a avaliação formativa no contexto escolar. Além disso, foi realizada uma análise minuciosa desses referenciais teóricos, relacionando-os às discussões desenvolvidas ao longo do curso de Pedagogia e nas reuniões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O trabalho também se fundamenta nas anotações das observações feitas durante as aulas da escola que é vinculada ao PIBID, principalmente da turma do 2º ano do Ensino Fundamental, considerando as experiências práticas vivenciadas no cotidiano escolar. A partir dessas observações, buscou-se analisar como a avaliação acontece no dia a dia da sala de aula, de que maneira os professores utilizam os instrumentos avaliativos e como as devolutivas pedagógicas contribuem para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, a metodologia articula teoria e prática, compreendidas como práxis pedagógica, permitindo uma reflexão acerca das práticas avaliativas desenvolvidas nos anos iniciais e sobre a importância da avaliação como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A avaliação é vista, muitas vezes, apenas como uma forma de rótulo quando não utilizada de maneira adequada. Ao longo das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível observar a diferença quando a avaliação é planejada, objetiva e bem estruturada. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação deve considerar o desenvolvimento integral dos estudantes, acompanhando suas

aprendizagens ao longo de todo o processo educativo. Nesse sentido, a avaliação atua como apoio ao professor, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem quando utilizada de maneira formativa, e não somente de forma somativa, com o objetivo de classificar o estudante como "melhor" ou "pior".

Além de analisar a aprendizagem, a avaliação funciona como uma ferramenta diagnóstica que auxilia o professor na identificação dos conteúdos já assimilados e daqueles que ainda precisam ser retomados em sala de aula. Durante o PIBID, observou-se que as crianças buscavam ativamente o feedback, demonstrando interesse em compreender suas dificuldades e progressos, o que as torna participantes ativas de sua própria formação. Práticas como a autocorreção de tarefas e a análise compartilhada de dúvidas entre alunos e professores promovem a transição do feedback externo para o automonitoramento, fortalecendo a autonomia intelectual e o compromisso com a aprendizagem. Dessa forma, a avaliação com função formativa torna-se uma aliada tanto do docente quanto do estudante, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento de habilidades duradouras. Conforme afirma Villas Boas:

> "Mas a avaliação cumpre, também, função formativa, pela qual os professores analisam, de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender, e para que reorganizem o trabalho pedagógico"(VILLAS BOAS, 2006, p. 78).

A partir dessas devolutivas, o professor pode reorganizar suas aulas, adaptando as metodologias utilizadas para favorecer a compreensão dos estudantes. Em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental observada durante o PIBID, a professora aplicava, ao final de cada semana, uma atividade denominada TRS (Teste de Revisão Semanal), com o objetivo de analisar os conhecimentos relacionados aos conteúdos trabalhados durante a semana. A turma demonstrava interesse e dedicação na realização da atividade, principalmente porque a professora permitia que os próprios estudantes participassem da correção juntamente com ela. Essa devolutiva coletiva possibilita que tanto a professora quanto os estudantes identificassem as lacunas deixadas durante a semana, transformando o momento pós-avaliação em um espaço de troca, esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos conteúdos trabalhados.

O TRS, para além de uma prova, funcionava como uma revisão dos conteúdos estudados, permitindo que a professora identificasse rapidamente o que havia sido compreendido pela turma e quais conteúdos precisam ser retomados, evitando o acúmulo de dificuldades ao longo do processo de aprendizagem. Além disso, a correção realizada junto aos estudantes incentivava a revisão dos conteúdos e a participação ativa dos alunos no próprio processo avaliativo. Outro aspecto observado refere-se ao fato de que o contato frequente com esse formato avaliativo contribui para que os estudantes desenvolvam maior segurança emocional diante das avaliações, deixando de enxergá-las como algo temido ou exclusivamente classificatório. Nesse contexto, afirma-se que:

> "A avaliação formativa no contexto de ensino se caracteriza por ser processual, isto é, possibilita a interação entre o professor e o aluno ao longo do processo ensino e aprendizagem, uma vez que auxilia os envolvidos com informações acerca dos objetivos alcançados e os esforços necessários para desenvolver o que ainda não foi atingido" (MIRANDA et al., 2024, p. 16).

Foi possível analisar que, quando a avaliação é bem estruturada, ela deixa de ser vista apenas como um instrumento utilizado para registros escolares ou relatórios, passando a atuar como suporte para a aprendizagem dos estudantes e também para a prática pedagógica do professor. Além dos referenciais teóricos estudados, o PIBID foi fundamental para compreender, na prática, a relação entre teoria e prática pedagógica, especialmente por meio das experiências vivenciadas na turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

Observou-se, ainda, a importância de práticas avaliativas contínuas e diversificadas. Um exemplo disso era a autoavaliação realizada pelos estudantes ao final das aulas, momento em que refletiam sobre seu comportamento, participação e aprendizagem ao longo do dia. Como essas atividades não estavam diretamente relacionadas à atribuição de notas, os estudantes sentiam-se mais motivados a compreender suas dificuldades e buscar melhorias em seu próprio desempenho. Dessa forma, a avaliação deixava de promover comparações entre os alunos e passava a incentivar a reflexão individual sobre o próprio processo de aprendizagem, valorizando as especificidades e os avanços de cada estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação deve ser compreendida como um suporte fundamental para a aprendizagem de estudantes e professores, uma vez que a sala de aula se constitui como um espaço de troca constante. Nesse sentido, tanto o ensino quanto a aprendizagem são favorecidos quando a avaliação é utilizada de forma formativa, possibilitando reflexões e intervenções pedagógicas ao longo do processo. Observa-se que existem diversas formas de avaliar os estudantes, as quais não se limitam a instrumentos tradicionais. Entre elas, destacam-se produções escritas, verificações da oralidade, atividades individuais, em dupla e em grupo, além de práticas avaliativas contínuas inseridas no cotidiano escolar. Essas diferentes estratégias contribuem para uma visão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas particularidades e diferentes formas de aprendizagem.

Destaca-se ainda a importância da autoavaliação como estratégia formativa, pois ela favorece a autogestão, a percepção das próprias ações, comportamentos e interações sociais. Além disso, contribui para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais, indo além da simples apropriação de conteúdos, ao possibilitar que o estudante reflita sobre seu próprio processo de aprendizagem. Durante as experiências vivenciadas no PIBID, foi possível compreender que a avaliação formativa favorece uma maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem, tornando-os mais ativos e conscientes de seus avanços e dificuldades.

Outro ponto relevante é que, quando a avaliação não está centrada apenas na lógica da nota, mas no acompanhamento dos avanços e dificuldades, o estudante passa a ser incentivado a estudar continuamente, a se organizar ao longo da semana e a prestar mais atenção aos conteúdos trabalhados. Dessa forma, busca-se manter ou melhorar seu desempenho sem estabelecer comparações entre colegas, mas promovendo a reflexão individual do próprio estudante sobre seu percurso de aprendizagem. Assim, conclui-se que a avaliação formativa, quando bem estruturada

e aplicada de maneira contínua, contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a autonomia dos estudantes e o trabalho pedagógico do professor.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 15 maio 2026.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014–2016. Brasília, DF: Subsecretaria de Educação Básica/SEEDF, 2014. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Diretrizes_avaliacao_Educacional_9dez24.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

MIRANDA, Elizabeth Soares dos Santos et al. Avaliação: suas modalidades e funções no processo de ensino aprendizagem. In: SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos; SILVA, Maria Sueleide Pereira de Lima; SANTOS, Sandra Moreno de Assis (orgs.). O processo de avaliação para aprendizagem. Formiga, MG: Editora Ópera, 2024. p. 16-18.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v12n22/v12n22a06.pdf. Acesso em: 15 maio 2026.